Aula 8

A POESIA BRASILEIRA PARNASIANA: COMPROMISSO ÉTICO E ESTÉTICO

META

Apresentar a poesia brasileira parnasiana discutindo sua constituição e seu compromisso ético e estético.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
discutir a funcionalidade estética e ética da poesia brasileira parnasiana;
reconhecer o ideário poético parnasiano na forma do poema;
discutir a importância da poesia brasileira parnasiana para a formação do cânone literário brasileiro.

PRÉ-REQUISITOS

Leitura das aulas 2, 3, 4, 5, 6 e 7"O *Parnasianismo*" em *História concisa da literatura brasileira*. Bosi, Alfredo. p. 219
Leitura do curso de Teoria Literária – livro 1 do Cesad – prof. Antonio Cardoso Filho.

O Parnaso. Óleo sobre tela de Nicolas Poussin, 1635. Na mitologia grega, Parnaso é um monte consagrado a Apolo e às musas.
(Fonte: http://www.espn.edu.pt)

INTRODUÇÃO

A poesia parnasiana foi uma das vertentes poéticas da segunda metade do século XIX. Outras vertentes como a filosófica e a socialista marcaram a produção poética do mesmo período em Portugal. No Brasil floresceu a vertente parnasiana, especialmente poética e de orientação francesa.

A partir de 1880 a poesia brasileira recebeu forte influência da poesia francesa que naquele momento estava voltada para os valores clássicos em poesia como objetividade, linguagem elevada, racionalidade; voltada para temas universais e apuro formal.

Para os poetas parnasianos a finalidade da arte era a criação da beleza e para isto era preciso cultivar o trabalho literário com a forma. Não deveria a arte se preocupar com questões sociais ou políticas, apenas com a forma artística, sempre em busca da perfeição formal.

Assim, era defendido o principio da "arte pela arte", evitando a arte comprometida com problemas fundamentais da sociedade. Podia-se falar de mitologia (Greco-latina), fazer descrição objetiva da realidade (objetos, pessoas, animais, situações...) mas sempre procurando o afastamento, o não envolvimento subjetivo que o método cientifico exigia, pois esses poetas estavam influenciados pelos ideais cientificistas de sua época e que determinaram o estilo realista-naturalista.

David. Escultura de Michelângelo, 1501-1504. A estética é um ramo da filosofia que estuda a natureza do belo e os fundamentos da arte. A "arte pela arte" (ars gratia artis) é uma teoria que postula a autonomia da arte, ou seja, a noção de que a arte deve ter como único objetivo proporcionar prazer estético, desligando-se de razões funcionais, pedagógicas ou morais e privilegiando apenas a estética. (Fonte: http://revistaestilo.abril.com.br)

CONTEXTO HISTÓRICO DO PARNASIANISMO

O desenvolvimento industrial marcava a sociedade europeia, gerando riqueza, mas também muita miséria. A solução racionalista e cientifica que a burguesia prometeu de progresso e melhores condições de vida fracassou. A ganância da burguesia industrial pelo lucro e pelo poder econômico e político criou uma situação conflitante, porque enquanto uns progrediam economicamente e socialmente, outros eram cada vez mais rebaixados à condição de miséria.

Examinando o contexto histórico-cultural europeu do momento, pode-se observar duas situações contrastantes: por um lado há muita euforia e esperança na sociedade – aquelas pessoas que podem usufruir dos benefícios do progresso estão felizes, produtivas, dispõem de poder aquisitivo para consumir os bens e produtos – frutos da industrialização; por outro lado, aqueles que ficaram apenas com o ônus do trabalho duro e mal remunerado estavam insatisfeitos, e até mesmo revoltados contra a situação de exploração. Vieram então as rebeliões, as greves; a descrença nas promessas da burguesia e do capitalismo, que cada vez mais excluía os trabalhadores, os pobres, os velhos (fora do mercado de trabalho). Ambiguamente, o mesmo processo (capitalismo industrial burguês) que encontrou a chave do progresso material de uns, fechou portas para o bem-estar dos outros.

A poesia brasileira parnasiana recebeu influencia direta do Parnasianismo francês, de poetas como Leconte de Lisle e Théophile Gautier, mas foi muito marcante para os autores brasileiros o poeta Bocage, do Neoclassicismo português. No Brasil, grandes poetas filiaram-se ao novo movimento poético; três deles constituem o que se chama no Brasil "tríade parnasiana" – Olavo Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira, mas outros contribuíram para o desenvolvimento do novo estilo, como Vicente de Carvalho, Francisca Júlia, em poesia, e alguns escritos da época cultivaram também a forma, mesmo em prosa.

Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac

O Parnasianismo inicia-se no Brasil, no ano de 1882, com a publicação da obra *Fanfarras*, do poeta Teófilo Dias. Apesar de ser o iniciador do movimento, não chegou a ter a importância que tiveram outros poetas do momento. Olavo Bilac, por exemplo, foi o mais famoso e mais conhecido. Escreveu uma espécie de "manifesto" da poesia parnasiana: o poema *Profissão de Fé*, e foi homenageado por seus pares com o título de "Príncipe dos poetas".

A história da literatura brasileira compreende que a poesia parnasiana no Brasil seguiu duas orientações:

a) Socialista: Teófilo Dias, Silvio Romero, Martins Junior e Fontoura Xavier.
b) Parnasiana (ou esteticista): Bilac, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Vicente de Carvalho, Francisca Júlia.

Nossa aula vai concentrar-se na vertente parnasiano-esteticista, seguindo a prática comum dos estudos da poesia do período.

Vamos iniciar um breve estudo do estilo parnasiano

O nome do estilo literário vem da França, por influência das antologias francesas de poesia com o nome *Parnasse Contemporain* (Parnaso Contemporâneo). Uma alusão ao monte Paranaso, da mitologia grega, consagrado a Apolo, deus da Beleza e da poesia. A nova maneira de fazer poesia opunha-se à subjetividade, à criatividade e à idealização, características do estilo romântico.

Características do estilo Parnasiano:

Princípio (teórico) de "arte pela arte": a arte tem um fim em si mesma. Não deve se interessar por problemas sociais, por sentimentos e nem emoções. Só lhe interessa tratar da forma do poema. Isto é muito bom -cuidar da forma do poema, mas expressa uma realidade que é muito maior que ela: a vida, e arte têm que estar comprometida com os valores humanos.

Olavo Bilac
(Fonte: http.jivagocarvalho.files.wordpress.com)

Culto da forma: como vimos, somente a forma tem real importância para o poeta parnasiano. Mas de que modo é cultivada a forma?

- No uso de um vocabulário erudito (distante da fala cotidiana)
- No uso de rimas raras (além de usar a rima, ela tinha que ser rara!)
- Clareza e lógica impecáveis da frase.
- Impessoalidade e objetividade na abordagem dos termos
- Presença de elementos clássicos na poesia: alusão a figuras da mitologia greco-latina, utilização de recursos estilísticos do classicismo: uso do soneto, esquema rímico e rítmico...

Revisão Vocabular: clareza, economia da composição, sobriedade das imagens, correção métrica, correção gramatical, vocábulo e expressão precisos, simplicidade e justeza.

Agora, vamos iniciar a análise da poesia de Olavo Bilac.

A um poeta
Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a beleza, gêmea da Verdade
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

(BILAC, Olavo. **Obra reunida**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996).

Caro aluno, agora você precisa pôr toda a sua atenção no “corpo” do poema. Examine-o como se estivesse diante de uma pintura em que você devesse observar os detalhes das formas e das cores. Assuma uma atitude de investigador, e descubra como foi elaborado o poema.

Análise do poema:

- Estrutura

O poema é um soneto. É uma forma clássica de poesia: composto de 14 versos, divididos em 4 estrofes. As duas primeiras estrofes são chamados de quartetos (ou quadros) e as duas últimas estrofes são chamados de tercetos. Cada verso do poema tem uma mesma medida: 10 sílabas poéticas, ritmo ternário com tônicos na 4ª: -té (estéril), na 8ª: -lhão (turbilhão), na 10ª sílaba: -ru (rua), do 1ª verso e do 4 ª verso da primeira estrofe; na 4ª, 8ª e 10ª sílabas do primeiro e do 4ª versos da segunda estrofe; na 6ª e 10ª. sílabas em todos os versos da terceira estrofe, e no 1º e 2º.versos da 4 ª estrofe. O último verso da quarta estrofe tem ritmo ternário: 4ª: -gra (graça), 8ª: -pli (simplicidade) e na 10ª: -da (simplicidade).

Apresenta esquema rímico: ABBA/BAAB nos quartetos, CDC/DCD nos tercetos

O recurso do encadeamento (*enjambement*) - aspecto sintático: o sentido do verso se completa no verso posterior

.....................! No aconchego
Do claustro..........................

.... o emprego,

Do esforço............................

A ordem inversa é outro recurso sintático:

"mas que na forma se disfarce o emprego."

Na ordem direta seria: "mas que se disfarce o emprego na forma".

- Temática:

O poema tematiza o fazer poético, o modo de fazer o poema. Sugere as condições para o exercício poético e o modo de trabalhar – 1ª estrofe. Exige resultado de acordo com os princípios do estilo – 2ª e 3ª estrofes, e preceitua a essência da arte – 4ª estrofe.

- Linguagem:

Seleção vocabular (palavras de fora do âmbito do cotidiano); emprego da ordem inversa da frase; precisão, clareza e objetividade no uso das palavras na frase; figuras de linguagem: "rica mas sóbria como um templo grego" – comparação. "... os andaimes do edifício"- metáfora.

O poeta quer afastar seu poema dessa matéria viva da vida comum. No entanto, precisamos observar que poesia é arte, e que arte exprime as impurezas da vida diária, do mundo hostil ou generoso. Ela não deve encobrir os problemas sociais, religiosos, poéticos ou domésticos; deve concentrar-se neles e fazer deles sua matéria prima, para colaborar com o melhoramento do ser humano e da sociedade. Por isso tem acontecido de o texto poético, mesmo contra as intenções do seu autor, revelar-se independente e capaz de superar uma ideologia autoritária, que pretende reduzi-lo a uma função partidária, moral ou religiosa. No entanto, a função estética está acima de qualquer outra.

Bilac reduz a elaboração poética a um artesanato. Inspiração e tradição não estão presentes em diálogo criador. Os artifícios são utilizados para apagar as marcas do labor poético que não deve aparecer no corpo do poema. Na verdade "arte pura" não existe. Ela esta sempre envolvida e marcada pela vida, com suas dificuldades, misérias, sujeiras e impurezas. Pela forma chega-se à definição precisa dos conteúdos. O fazer poético é atividade de fábrica e também de claustro. O "estéril turbilhão" remete à movimentação das grandes cidades com seu movimento de pessoas que trabalham. (KOTHE, Flávio René. **O cânone republicano I**. Brasília: UnB, 2003, p. 65).

Para se familiarizar com a técnica do estilo faça mais uma leitura da poesia de Bilac.

Via lactea
(Fonte: http://eternosaprendizes.files.wordpress.com

Via láctea
"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!"Eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com ela? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas."
(BILAC, Olavo. **Obra reunida**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.)

Para não ficar extenso o estudo, veremos apenas o aspecto formal do poema *Via Láctea*.

O poema é um dos mais lidos (conhecidos) da obra de Olavo Bilac. É um soneto: tem 14 versos, distribuídos em 2 quartetos e 2 tercetos. Cada verso mede 10 sílabas poéticas, contando até a sílaba tônica da última palavra do verso. Vejamos a 1ª estrofe: O 1º verso tem 3 momentos tônicos: -reis (direis), tre (estrelas) e Cer (certo); o 2º verso: -sen (senso), rei (direi) e tan (entanto); 3º verso: vi (ouvi-los), vez e -per (desperto), 4º verso: -pá (pálido), -pan (espanto).

Assim, os três primeiros versos têm ritmo ternário: tônica em três lugares no verso, e o 4 verso tem ritmo binário: tônica em 2 espaços no verso. O poema apresenta rimas cruzadas nos quartetos: ABAB e CDC nos tercetos.

A 2ª estrofe apresenta-se assim:

1º verso: tem 3 momentos tônicos: -sa (conversamos), -noi (noite), -quan (enquanto); 2º verso: -lá (láctea), pá (pálio), -ber (aberto);

3º verso: sol, -pra (pranto) – apenas 2 tônicos; 4º verso: -cu (procuro), céu e -ser (deserto).

3ª. estrofe:

1º verso: -go (agora), -ca (tresloucado), e -mi (amigo)

2º verso: -e (ela) e -ti (sentido) – apenas duas tônicas: 6ª. e 10ª. sílabas.

3º verso: -di (dizem), -tão (estão), -ti (contigo): 4ª., 8ª. e 10ª. sílabas.

4ª. estrofe:

1º verso: -rei (direi), -mai (amai) e dê (entendê-las): 4ª, 8ª, 10ª sílabas.
2º verso: -a (ama), ter e -vi (ouvido): 4ª, 8ª e 10ª sílabas.
3º verso: -vir (ouvir)

Em poesia, e em especial neste poema, o conteúdo se confunde com a forma. Devemos então ficar atentos para o significado do esquema rítmico (alternância entre tônicas e átonas): as silabas tônicas do verso se localizam de forma estratégica nas palavras de maior significação para o texto.

O próximo poema de Bilac ainda nos revela um poeta marcado pela formação romântica; uma linguagem romântica e até erótica, contida pelo esquema formal.

Ao coração que sofre, separado
Do teu, no exílio em que a chorar me vejo,
Não basta o afeto simples e sagrado
Com que das desventuras me protejo.

Não me basta saber que sou amado,
Nem só desejo o teu amor: desejo
Ter nos braços teu corpo delicado,
Ter na boca a doçura do teu beijo

E as justas ambições que me consomem
Não me envergonham: pois maior baixeza
Não há que a terra pelo céu trocar;

E mais eleva o coração de um homem
Ser de homem sempre e, na maior pureza,
Ficar na terra e humanamente amar.
(BILAC, Olavo. **Obra reunida**. Rio de Janeiro: Aguiar, 1996. p. 126).

Olavo Bilac que defendeu ardentemente os preceitos parnasianos, não os seguiu à risca, teve dificuldade de adotar a impassibilidade que a estética parnasiana exigia, apesar de ter cultivado (e cultuado) a forma com meticulosa precisão.

Há uma vertente da poesia de Bilac pouco lida, no entanto, é o que melhor define o caráter intimista de sua obra, sem se afastar dos princípios parnasianos de culto da forma. É sua poesia erótica, sensual e envolvente, reunida especialmente na obra *Sarças de Fogo*.

O poema acima evidencia um eu dividido entre a contenção emotiva e a preocupação formal. Aborda uma temática que resgata o homem, sua condição humana e sua capacidade de amar. Certamente não é um amor derramado, lacrimejante, mas um sentimento contido: tanto por fazer uma reflexão sobre a forma de amar, como pela forma contida no uso de esquema rímico, esquema rítmico, escolha do soneto, uma forma fixa de poesia, que funciona como um molde no qual se encaixa o tema à forma.

A forma do soneto, apresenta 4 estrofes, 2 quartetos e 2 tercetos. Cada verso (linha) contém 10 sílabas poéticas, num esquema rítmico assim distribuído:

1ª estrofe:
- 1º verso: tônicas na 4ª, 8ª e 10ª sílabas
- 2º verso: 6ª e 10ª sílabas
- 3º verso: 6ª e 10ª sílabas
- 4º verso: 6ª e 10ª silabas

2ª estrofe:
- 1º verso: 4ª, 8ª e 10ª sílabas
- 2º verso: 6ª e 10ª sílabas
- 3º verso: 6ª e 10ª sílabas
- 4º verso: 4ª, 8ª e 10ª sílabas

3ª estrofe:
- 1º verso: 6ª e 10ª sílabas
- 2º verso: 4ª, 8ª e 10ª sílabas
- 3º verso: 4ª, 8ª e 10ª sílabas

4ª estrofe:
- 1º verso: 4ª, 8ª e 10ª sílabas
- 2º verso: 4ª, 8ª e 10ª sílabas
- 3º verso: 4ª, 8ª e 10ª sílabas

As palavras que rimam são significativas para a articulação da temática, assim como aquelas nas quais recai a tonicidade poética.

Vê-se, enfim, o elogio do amor humano, da condição humana de ser e viver como um ser terreno.

Olavo Bilac fez ainda uma poesia nacionalista (cívica) como o *Hino à Bandeira*; de exaltação do serviço militar (é Patrono do serviço militar); fez literatura infantil (poesia) e ainda poesia de cunho histórico como o *Caçador de Esmeraldas*. Mesmo abordando temas da vida brasileira Bilac dá prioridade ao culto da forma poética. Muito diferente do que fazia a poesia francesa, especialmente a poesia de Baudelaire, que saiu do gabinete e enfrentou as impurezas das ruas de Paris, observando as contradições do capitalismo burguês: a miséria das ruas, a exploração do homem pelo homem e enriquecimento da classe burguesa beneficiada pela produção industrial. O fragmento que segue é uma estrofe do poema de Baudelaire, *O vinho dos tropeiros*, da obra *As flores do mal*.

"Toda essa gente afeita às aflições caseiras,

Capa de *As flores do mal*.

Derreada pela idade e farta de canseiras,
Trôpega e curva ao peso atroz do asco infinito,
Vômito escuro de um Paris enorme e aflito.”
(BAUDELAIRE, Charles. **As flores do ma**l. Trad.: I. Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p.379.)

A poesia de Baudelaire já trazia o cuidado com a forma; iniciava o estilo parnasiano, mas estava atenta aos problemas sociais, à situação dos bêbados, das prostitutas, dos mendigos, catadores de lixo e dos velhos; não para condená-los ou rejeitá-los, mas para, através deles, reconhecer e denunciar o modo de ser de uma sociedade considerada moderna, e que de moderna mesmo, tinha apenas a ganância do lucro. Mas, no Brasil o Parnasianismo em geral, não assimilou as questões sociais, como fez a poesia de Baudelaire na França. Optou pelo esteticismo, virando as costas aos problemas por que passava a sociedade brasileira. É certo que os nossos problemas não eram os mesmos que viviam os europeus (industrialização, crescimento desgovernado e desumanizado das cidades, conflitos de classe, rebeliões de trabalhadores), mas havia um processo doloroso de transformação da sociedade (Abolição, Proclamação da República e suas consequentes, crises no império). Ao se desviar da prática parnasiana francesa, os parnasianos brasileiros fecharam os olhos para o que era essencial: os conflitos da sociedade brasileira.

CONCLUSÃO

Cultivar a forma é prerrogativa de qualquer expressão artística, mas fazer o culto da forma foi uma experiência do Parnasianismo, e que nem sempre ficou só nisso. Há uma poesia parnasiana que retomou e atualizou elementos do estilo romântico e até mesmo do estilo simbolista, seu contemporâneo, a quem resistiu e ultrapassou no tempo. Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Vicente de Carvalho, Francisca Júlia são modelos do estilo parnasiano que ainda hoje encontram seguidores.

RESUMO

Nesta aula pudemos ver que a poesia parnasiana brasileira iniciou-se na segunda metade do século XIX, no momento em que esteve em voga a literatura realista-naturalista, e que um dos propósitos dessa poesia era combater os exageros do estilo romântico. A sentimentalidade, a subjetividade, a fantasia, a emoção eram elementos da poesia romântica rejeitados pelo Parnasianismo. Essa era também uma postura do estilo na Europa, onde a poesia exprimiu, conscientemente, as transformações e contradições próprias da sociedade capitalista burguesa, promotora da Revolução Industrial e de seus desdobramentos, desde o progresso técnico à ganância, revelada e combatida pela poesia do grande poeta Baudelaire.

No Brasil a sociedade vivia momentos de crise e transformações: a luta pela abolição da escravatura e pela instalação da República, com suas consequências na área econômica, social e política. Mas nada disso interessou a esses poetas encastelados, que ficaram no culto da forma do poema. Interessava-lhes o estético, mas abriam mão do compromisso ético, em todos eles, praticamente, essa discussão passa à margem da poesia. Os poetas que no Brasil aderiram ao estilo parnasiano permaneceram durante a segunda metade do século XIX. E entraram pelo século XX. Podemos observar que conviveram com o Simbolismo, também da segunda metade do séc. XIX, e que sua influência permanece até hoje.

ATIVIDADES

1. Destaque do poema *A um poeta*, um verso em que se defende um ideal clássico de arte.
2. Comente o caráter didático e metalinguístico (explicativo) do poema
3. O poema tematiza o fazer poético, a elaboração do poema. Mostre as estrofes em que isso acontece.
4. Mostre no poema uma expressão que indica o ideal da "arte pela arte".

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

- A segunda estrofe traz um ótimo exemplo do que se pede na questão.
- Por exemplo, a explicação de como deve ser realizado o poético e o poema, o que confere ao poema um caráter alto-referencial.
- Verifique a segunda e a terceira estrofes e transcreva os trechos adequados.

5. Fazer a análise crítica de um poema parnasiano da literatura brasileira, a sua escolha. A análise deve enfocar a forma (estrutura), a temática e a linguagem do poema.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Observar a maneira prática e simples de fazer a análise da poesia. É essencial examinar três dimensões básicas do poema: a estrutura, a temática e a linguagem do texto.
Na estrutura procure observar os aspectos:
- Gráfico: disposição das estrofes e dos versos (ou também a tipologia).
- Sonoro: repetição de sons e de recursos sonoros (inclusive rima)
- Rímico: esquemas rímicos do poema (tipos)
- Sintático: modo de organização das estrofes, dos versos e das palavras nos versos.

Na temática procure ver as principais ideias e modo como essas ideias se organizam para formar a temática do poema: levantar as palavras-chave e as ideias-chave (observar o campo semântico no texto: a relação de sentido entre as palavras).
Para analisar a linguagem, é preciso ficar atento para os seguintes aspectos:
- Seleção vocabular (escolha das palavras)
- Recursos estilísticos (poéticos) – estilo literário.
- Figuras de linguagem
- Organização dos esquemas rímicos
- Organização dos esquemas rítmicos
- Procedimentos sintáticos

6. Pesquise na biografia de Olavo Bilac, no site abaixo e em seguida compartilhe com seus colegas no MSN os principais momentos da vida e da obra deste poeta. www.casadobruxo.com.br/poesia/o/olavobio.htm

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A biografia de um escritor pode fornecer um bom material para esclarecer determinados aspectos de sua obra. No entanto, o interesse maior do estudioso de literatura deve ser a própria obra.

PRÓXIMA AULA

Nossa próxima aula dá continuidade ao estudo da poesia brasileira parnasiana. Faremos então uma leitura crítica da poesia de alguns autores.

AUTOAVALIAÇÃO

Após este breve e prazeroso contato com a poesia parnasiana brasileira e conhecendo que foi produzida em literatura, no Brasil, consigo ver a importância dessa poesia para a formação do cânone literário brasileiro?

Ao examinar um poema parnasiano, você posso reconhecer os traços desse estilo, considerando o Parnasianismo brasileiro e não o europeu?

Cons discernir o compromisso estético da poesia brasileira parnasiana e o seu compromisso ético? A preocupação (comprometimento) com os problemas da vida do homem brasileiro?

REFERÊNCIAS

BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Trad.: I. Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 379.

BILAC, Olavo. **Obra reunida**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

KOTHE, Flávio René. **O cânone republicano I**. Brasília: UnB, 2003. p. 65.

BOSI, Alfredo. O Parnasianismo In: **História concisa da literatura brasileira**. p. 219.

ARDOSO FILHO, Antonio. **Teoria da Literatura I.** São Cristovão: CESAD/ UFS, 2007.

PROENÇA FILHO, Domício. Estilo parnasiano e da teoria da "arte pela arte" In: **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Editora Ática, 1985.

COUTINHO, Afrânio. **O Parnasianismo** In: **A literatura no Brasil**.
3 Editora Global, 1999.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria (dir). **A literatura no Brasil**. 7 ed. V. 4 São Paulo: Global, 2004.

www.casadobruxo.com.br/poesia/o/olavobio.htm.